



## NA SALA DE AULA

A Revista Administração – edição nº 84 (março/abril 2010) - ouviu o Adm. Prof. Carlos Roberto Fernandes de Araujo para saber como anda o ensino de Administração no Brasil.

O site do CRA/RJ reproduz abaixo a íntegra da entrevista concedida pelo Adm. Prof. Carlos Roberto Fernandes de Araujo que exerce a Vice-presidência de Planejamento e Desenvolvimento Institucional do CRA/RJ e é Diretor do Centro de Gestão e Negócios da Estácio de Sá.

**Revista Administração** - Como o senhor analisa a atual situação do ensino de administração no Brasil?

**Adm. Prof. Carlos Roberto** - A consolidação da opção dos jovens universitários brasileiros pela Administração como carreira profissional, talvez seja um dos maiores indicadores de que o Brasil caminha numa trilha sem volta de progresso longo e duradouro. Médicos, engenheiros, advogados são importantes, mas administradores são fundamentais! Parafraseando o saudoso *Peter Drucker* que dizia que o mundo passou a ser dividido em nações que sabem administrar para criar riqueza e nações que não o sabem, eu digo que o Brasil é hoje uma nação que aprende a ser mais rica a cada administrador e outros profissionais de gestão que estão sendo formados, com competência nos bons cursos deste país. Além disso, segundo pesquisa do professor Nery da FGV, os profissionais de administração, pós-graduados, estão entre os mais bem remunerados do país, considerando todas as profissões. Percebemos que o ensino de Administração é hoje amplamente reconhecido, no Brasil e no mundo, como um fator decisivo para o desenvolvimento da própria sociedade, haja vista a grande demanda em todos os setores por gente gabaritada para administrar negócios. Isso também explica o fato de o curso de Administração ser o mais procurado em todo o Brasil, reunindo aproximadamente 15% dos estudantes universitários, além de ser o curso presente no maior número de municípios brasileiros o que colabora para o fortalecimento dos processos de gestão em todo o território nacional.

**Revista Administração** - Quais são os pontos fortes e o que pode melhorar no ensino de administração?

**Adm. Prof. Carlos Roberto** - Desde 2005 com a aprovação das Diretrizes Curriculares pelo Conselho Nacional de Educação os cursos de Administração puderam, em função das peculiaridades regionais de cada um, conferir uma identidade aproximando-se mais das necessidades do mercado de trabalho. Isso permitiu um diálogo permanente entre escolas, alunos e empresas, gerando maior atração pelos egressos dos cursos de Administração, e essa atualização permanente dos currículos tem sido fundamental para que a parceria entre Instituições de Ensino Superior e Empresas seja cada vez mais sintonizada, afinal os alunos de Administração devem receber conhecimentos – que se traduzirão em competências, habilidades e atitudes - que sejam também de interesse do mercado de trabalho, ou seja, das empresas que gerarão os empregos para os mesmos. Observando atentamente as exigências das organizações públicas e privadas quanto ao perfil do profissional desejado, percebe-se a necessidade crescente de incorporação, na formação dos gestores, consultores e executivos, de elementos que ultrapassem a simples qualificação técnica, tais como inovação, criatividade, habilidades interpessoais, capacidade crítica e proatividade. Qualquer indivíduo, em seu próprio ritmo e capacidade está apto a assimilar as mais

diferenciadas técnicas de gestão, entretanto é exigido dos profissionais de administração uma **permanente reinvenção do seu “fazer profissional”** precisamos ser inovadores cotidianamente e os formuladores das matrizes curriculares dos Cursos de Administração e dos Superiores de Tecnologia em Gestão nas suas mais diferentes modalidades, ou seja os Colegiados de Curso e os Núcleos Docentes Estruturantes precisam manter firme atenção a estes elementos. Igualmente, devem ser utilizadas todas as tecnologias disponíveis e de uso corrente na gestão.

**Revista Administração** - O que há de novo no ensino de administração?

**Adm. Prof. Carlos Roberto** - A novidade é a disseminação do ensino a distancia (EaD) que tem ganhado força na medida em que parcela da população não tem tempo ou acesso aos centros universitários por dificuldade de deslocamento, ou por indisponibilidade de recursos. Os pólos de EaD vêm se multiplicando, com o devido acompanhamento do MEC que deve garantir os padrões de qualidade para a entrega desse serviço, e tem garantido o acesso de milhares de brasileiros ao ensino de várias áreas, principalmente da Ciência da Administração. Ainda é preciso, entretanto, uma grande evolução na adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos processos de ensino em conformidade com os seus usos na empresa e na vida cotidiana, especialmente no que diz respeito à formação de redes sociais de produção coletiva de conhecimento. Atualmente a pesquisa e desenvolvimento de produtos nas empresas, é feita em redes de cooperação que interligam pessoas de competências várias em instituições distantes milhares de quilômetros umas das outras. Nossos alunos precisam aprender a produzir desta forma. Os centros de formação ainda buscam uma resposta adequada e eficaz para este problema, A meu ver, para resolução disso, seguramente, a EaD pode oferecer alternativas e metodologias, mas há uma longa trilha a percorrer e muitas coisas a serem desenvolvidas. Vejamos por exemplo as duas principais ferramentas de relacionamento na internet, o Orkut e os Mensageiros Instantâneos, há empresas que as usam e há aquelas que as proíbem, mas certamente, a grande maioria dos jovens que estão ingressando nas **universidades e nas empresas hoje possui seus “nick's” e “id's” e seguramente quando eles querem** resolver algum problema rapidamente, recorrem com eficácia às suas redes de relacionamento. Vejamos o caso, por exemplo, do *LinkedIn* e outras redes de profissionais. Diretores e executivos de empresas, consultores, e headhunters lá estão trocando informações e se relacionando, contratando e encontrando soluções. Estamos todos imersos num mundo de relações virtuais que afetam o mundo real. A universidade não pode ignorar este fenômeno, sob o risco de encontrar algo que a sucederá. Vejo com muita esperança o esforço de várias IES para enfrentar este desafio.

**Revista Administração** - Quais as tendências do ensino de Administração?

**Adm. Prof. Carlos Roberto** - Parecem ser tendências: a internacionalização da formação superior, a ênfase cada vez maior no uso de métodos quantitativos na gestão e, paradoxalmente uma maior visão humanística, mas somente com o tempo saberemos de fato para onde caminha o futuro da formação dos Administradores. O certo é que somente quem oferecer uma formação de qualidade se manterá no mercado.

**Revista Administração** - Quantos cursos de administração existem no Estado do Rio de Janeiro?

**Adm. Prof. Carlos Roberto** - Atualmente há 78 IES oferecendo o curso de Bacharelado em Administração em mais de 160 campi distribuídos no Estado do Rio de Janeiro, além de um número crescente de pólos de EaD.

**Revista Administração** - Quais os cinco melhores?

**Adm. Prof. Carlos Roberto** - Não creio que possamos ou devamos estabelecer um ranking qualitativo. Ora se um curso, mesmo sendo pouco conhecido, obtém sucesso ao preparar Administradores para atuarem tanto na iniciativa privada, quanto no setor público, seja em pequenas, medias e grandes empresas, podemos afirmar que o objetivo desse curso foi

plenamente atendido. Quero dizer que os cursos podem atuar por nichos ou serem massivos, sempre haverá espaço no mercado de trabalho para todos que tiverem qualidade.

**Revista Administração** - Quais os benefícios, em termos educacionais, das IES terem administradores lecionando disciplinas específicas da área?

**Adm. Prof. Carlos Roberto** - Os mesmos benefícios que existem nas demais carreiras profissionais, ou seja, o exemplo, a experiência, o caso de sucesso que representa aquele professor postado em sala de aula perante os alunos. O professor é o principal referencial para os alunos durante o curso. As disciplinas típicas do Administrador devem ser lecionadas por professores habilitados técnica e legalmente para esse exercício profissional, ou seja, deve existir aderência que é muito bem avaliada pelo MEC no momento das visitas às IES. Assim como as coordenações de cursos de Administração devem ser providas com Administradores qualificados para essa função. Isso garante identidade e credibilidade aos cursos. O papel do coordenador como gestor do curso se amplia no atual momento, pois ele responde entre outras coisas, pela captação e fidelização dos alunos, bem como, pela seleção dos melhores docentes, pelos aspectos regulatórios, enfim por tudo o que envolve e garante a qualidade do curso.

**Revista Administração** - Quantos administradores se formam anualmente, em média, no Rio de Janeiro?

**Adm. Prof. Carlos Roberto** - Aproximadamente 6.500 a cada ano, segundo informações disponíveis no MEC.

**Revista Administração** - Como o CRA/RJ apoia os estudantes e os profissionais recém-formados?

**Adm. Prof. Carlos Roberto** - De várias formas. Através da concessão da CEAD (Carteira de Estudante de Administração) o que permite aos alunos de Administração um acompanhamento intenso do que ocorre na entidade que representa a categoria no Estado do RJ. Além disso, o CRA/RJ mantém uma programação de visitas às IES com palestras e stands nos principais eventos acadêmicos que são por elas realizados, com distribuição de informativos, revistas, brindes. Para o primeiro semestre deste ano a atual gestão está programando a retomada do SOA – Serviço de Orientação e Apoio ao Administrador que ensina, dentre os seus objetivos, preparar, por meio de programas sócio-psico-educacionais, os jovens profissionais para os desafios da profissão, conferindo a eles maior auto-estima, foco, atitudes desejadas pelas empresas, entre outros atributos, vale dizer, aumentando o seu nível de empregabilidade e de mobilidade profissional e social.

**Revista Administração** - Qual o nível de empregabilidade dos administradores recém-formados no mercado do Rio de Janeiro?

**Adm. Prof. Carlos Roberto** - Pesquisas recentes demonstram que o nível de empregabilidade é significativo, não só pela elevada demanda de Administradores no setor privado, por parte de micros, pequenas, médias e grandes empresas de todos os setores da economia, mas também pela incidência de chamados por Administradores nos inúmeros concursos públicos por todo o Brasil. Percebemos uma grande mobilidade de Administradores, mesmo recém-formados, que a todo momento trocam seus atuais empregos ou trabalhos por posições cada vez melhores demonstrando assim a potencialidade de progresso profissional que possuem. Não resta dúvida de que a manutenção da empregabilidade tem relação direta com a educação continuada, a atualização permanente. As IES que conseguirem aproximar as suas propostas pedagógicas das reais exigências do mercado de trabalho, seja em cursos de extensão, graduação, tecnológicos ou

pós-graduação, estarão contribuindo decisivamente para aumentar a empregabilidade de seus alunos.



---

[Carlos Roberto Fernandes de Araujo](#)

Vice-Presidente de Planejamento e Desenvolvimento Institucional do CRA/RJ.

Diretor do Centro de Gestão e Negócios da Estácio de Sá.

Administrador e Mestre em Administração Pública pela Ebape/FGV.

---